

AUTÓPSIA DA COLEÇÃO DOS LIVROS DO COMISSÁRIO MONTALBANO

Rafael Alcadipani¹

Temas que impactam a nossa sociedade tem chamado a atenção de pesquisadores dentro do campo da administração em geral e estudos das organizações em particular (Güsmüsay *et al.*, 2022). Entre estes temas, a criminalidade desponta como um dos grandes problemas da contemporaneidade, em especial em lugares como o Brasil. Não coincidentemente, pesquisadores de Estudos Organizacionais no nosso país estão realizando pesquisas a respeito de questões associadas a segurança pública (Alcadipani *et al.*, 2024; Silva & Saraiva, 2020).

Não interessa se em uma pacata cidade da Sicília ou em uma megalópole como Nova Iorque, os crimes chamam a atenção das pessoas. Dentre todos eles, o que mais fascina o imaginário popular é o homicídio. Ao redor deste fascínio surgiram os romances policiais, tema deste delicioso livro de Maria Ester de Freitas, “Seguindo o Comissário Montalbano – uma homenagem a Andrea Camilleri”, recém-lançado no Brasil pela editora portuguesa Astrolábio Edições. Nele, a autora realiza uma autópsia da coleção dos 34 livros com o protagonista Salvo

¹ Ph.D. in Management (University of Manchester, Reino Unido). Professor Titular da Fundação Getúlio Vargas. <http://lattes.cnpq.br/5973712900242603>. <https://orcid.org/0000-0001-5132-5380>. rafael.alcadipani@fgv.br. Endereço para correspondência: Fundação Getúlio Vargas. Av. Nove de Julho, 2029, Bela Vista, São Paulo, SP, Brasil. CEP: 01313-902. Telefone: (55 11) 32817740.

Montalbano, criado por Andrea Camilleri, um dos mais astutos detetives policiais da literatura europeia recente.

O nome de Maria Ester de Freitas está gravado nos anais da academia científica brasileira como uma das maiores e melhores pesquisadoras da área de Estudos Organizacionais. Ela sempre tratou com seriedade, irreverência e inteligência temas até então pouco explorados no campo científico. Foi, por exemplo, a primeira pesquisadora nacional no campo da Administração a estudar, ainda nos anos 1980, e a publicar livro sobre Cultura Organizacional, em 1991, ainda hoje uma obra de referência, muito antes dos modismos subsequentes e também colocou o dedo na ferida ao trazer à baila questões relacionadas com os assédios sexual e moral e suicídios no ambiente de trabalho, a partir de 2001.

Após encerrar a sua carreira como professora e pesquisadora de destaque, trouxe a sua sagacidade, raciocínio analítico e perspicácia do olhar cotidiano para brindar aos seus leitores com um livro que destrincha os detalhes e minúcias do mundo do Comissário siciliano. Por isso, eu chamo esta obra de uma autópsia.

O livro faz uma análise detalhada e rigorosa dos diferentes elementos que compõem a literatura policial, mostrando as dimensões que ancoram o personagem de um best-seller internacional. Ela traça a cena do que é a literatura policial, apresenta e caracteriza o mundo de Montalbano, analisando – literalmente – do local onde os livros de Camilleri foram ambientados até os gostos culinários do personagem. Não podemos negar aqui a história da autora que traz toda a sua sagacidade para pensar organizações para em sua Obra entender como uma coleção de livros policiais é “organizada”. Autópsias ocorrem dentro de organizações (Cavedon, 2010) e são, por excelência, o produto de uma forma de organizar (Bechky, 2021).

O homicídio investigado na realidade prática é muito mais procedimental do que poético, particularmente em lugares, como em muitas cidades brasileiras, onde há mais crimes do que a capacidade da polícia de realizar uma investigação profunda (Alcadipani, 2022). Em sua autópsia, Maria Ester mostra como no romance policial o procedimento se transforma em poesia, que aguça a mente humana, um dos motivos para o sucesso mundial deste gênero literário. Ao mesmo tempo, o romance policial traz elementos comuns a investigação de homicídios na realidade que sempre busca partir das vítimas para desvendar os motivos para o seu assassinato e, assim, prender o autor dos crimes.

Numa época em que tanto se fala em inteligência artificial, o livro de Maria Ester é um testemunho de que a engenhosidade humana dificilmente será substituída. É uma leitura indispensável para todos aqueles leitores que querem entender como a fantasia surge de uma lógica que encanta. A autora nos mostra que quando livres das amarras de nossa carreira, longe das pressões por pontos e publicar em inglês, poderemos construir um pensamento mais livre e mais significativo, onde a nossa engenhosidade intelectual faz muito mais sentido. Ao publicar esta resenha, a Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade mostra mais uma vez que é um espaço de afeto e carinho (Saraiva, 2023), lugar de verdadeira resistência contra o sistema acadêmico de hoje e do rancor, recalque e ódio dos que não respeitam a trajetória e a história daqueles que nos fizeram ser quem nós somos. A gratidão jamais pode deixar de existir para aqueles que abriram o caminho para nós possamos ser quem nós somos. Obrigado Maria Ester, por tudo!

REFERÊNCIAS

Alcadipani, Rafael (2022). Por uma agenda de pesquisa sobre o trabalho de investigação policial em administração pública no Brasil: homicídios. *Administração Pública e Gestão Social*, 14(3).

Alcadipani, Rafael, Matarazzo Rezende, Gustavo, Vianna, Fernando, Fernandes, Alan, & Lima, Renato S. (2024) O olhar dos estudos organizacionais para se pensar a reforma das organizações policiais no Brasil. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania* 29, e88374.

Bechky, Beth A. (2021). *Blood, powder, and residue: how crime labs translate evidence into proof*. Princeton: Princeton University Press.

Cavedon, Neusa R. (2010). “De frente pro crime”: cultura organizacional e socialização dos peritos ingressantes no departamento de criminalística do instituto-geral de perícias do Rio Grande do Sul. *Revista de Administração Mackenzie*, 11(4), 38-65.

Güsmüsay, Aslan, Marti, Emilio, Trittin-Ulbrich, Hannah, & Wickert, Christopher (2022). *Organizing for societal grand challenges*. Bingley: Emerald.

Saraiva Luiz Alex S. (2023) Ciência e afeto. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 10(38): 225-231.

Silva, Clara L. O. & Saraiva Luiz Alex S. (2020) Discurso religioso e produção de subjetividades em uma prisão feminina: um controle de almas? *Revista de Estudos da Religião*, 20(1): 177-195.

AUTÓPSIA DA COLEÇÃO DOS LIVROS DO COMISSÁRIO MONTALBANO

Resumo

Esta resenha analisa a obra de Maria Ester de Freitas denominada "Seguindo o Comissário Montalbano – uma homenagem a Andrea Camilleri".

Palavras-chave

Grandes desafios da sociedade. Literatura. Policia. Investigação.

AUTOPSIA DE LA COLECCIÓN DE LIBROS DEL COMISARIO MONTALBANO

Resumen

Esta reseña analiza la obra de Maria Ester de Freitas titulada “Siguiendo al Comisario Montalbano - un homenaje a Andrea Camilleri”.

Palabras llave

Los grandes retos de la sociedade. Literatura. Policia. Investigación.

AUTOPSY OF COMMISSIONER MONTALBANO'S BOOK COLLECTION

Abstract

This review analyzes the work by Maria Ester de Freitas called “Following Commissioner Montalbano - a tribute to Andrea Camilleri”.

Keywords

Society's major challenges. Literatura. Police. Investigation.

CONTRIBUIÇÃO

Rafael Alcadipani

O autor declara ser o único responsável por todas as fases envolvendo a elaboração desta contribuição.

CONFLITOS DE INTERESSE

O autor declara não haver conflitos de interesse.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O autor declara que foram observados os princípios e preceitos éticos que norteiam a pesquisa com seres humanos no estudo que serviu de base para esta contribuição.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece à Escola de Administração de Empresas de São Paulo da FGV que viabilizou a realização do estudo a partir do qual os dados desta contribuição foram obtidos.

COMO CITAR

Alcadipani, Rafael (2024). Autópsia da coleção dos livros do comissário montalbano. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 11(31), 464-471.